



A Importância da Prática da Pedagogia Hospitalar para a Continuidade do Processo Educacional de Crianças Hospitalizadas

*Maria Lúvia Dantas Moreira Silva¹; Leonardo Coêlho Bezerra²; Emília Inácio Timóteo³;
Carlos Kennedy Tavares Lima⁴; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral⁵*

Resumo: O presente estudo objetivou analisar a importância da pedagogia hospitalar para o profissional e para o usuário, e como as práticas desse profissional podem ser incorporadas no ambiente hospitalar, na promoção da continuidade do aprendizado da criança. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca em artigos científicos, busca livre na internet e em livros. Os resultados revelaram que na licenciatura em pedagogia, são diversos os caminhos que podem ser seguidos, entre eles está o da pedagogia hospitalar. É importante a aplicação da pedagogia nos espaços hospitalares, pois é a partir dela que se pratica o direito a educação, quando o aluno esteja limitado por algum motivo de doença, possibilita a inclusão, no espaço hospitalar, da rotina escolar. Desse modo, é possível compreender que a pedagogia hospitalar possui o intuito de dar prosseguimento a vida escolar das crianças e adolescentes que necessitam de reiterado internamento, além de gerar exercícios que contribuam para a preparação do aluno enfermo e que amparem na fase em que esteja hospitalizado. Assim, foi debatido o papel da pedagogia hospitalar, verificando quais os impasses do aluno internado, e elementos que venham colaborar para a percepção e recuperação da doença dos alunos. A essência da pedagogia hospitalar é proporcionar assistência, e proporcionar acolhimento afetivo humanizado, seja para o doente, seja para seus parentes. Portanto, o referido trabalho discorre acerca da atuação e dos métodos do profissional da pedagogia na área hospitalar, como forma de garantia do direito a educação para todos.

Palavras Chaves: Pedagogia; classe hospitalar; integração; educação; saúde.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior São Francisco. Faculdade São Francisco de Cajazeiras, PB;

² Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ), Ceará, Brasil. leonardobezerra@hotmail.com.

³ Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Matemática pela UNIASSELVI. Mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University. emidiatimoteo@gmail.com;

⁴ Graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Residência médica em Neurocirurgia pelo Hospital Santa Marcelina, São Paulo. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (Assuncion-PY). Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo. Professor/Preceptor da disciplina de neurologia da Universidade Federal de Campina Grande-PB. carlos.kennedy@professor.ufcg.edu.br;

⁵ Pós-doutorado em Ensino (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte). Doutorado em Ciências da Saúde (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo). Mestre em Ensino (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte). Mestre em Sistemas Agroindustriais (Universidade Federal de Campina Grande - PB). Especialista em Processos Educacionais na Saúde com Ênfase em Tecnologias Educacionais Construtivistas (IEP Sírio Libanês). Especialista em Processos Educacionais na Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas (IEP Sírio Libanês). Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde (Universidade Federal Fluminense). Especialista em Gestão da Atenção Básica e Redes Microrregionais de Saúde (Universidade Federal da Paraíba). Especialista em Gestão da Política de Alimentação e Nutrição (FIOCRUZ). Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Especialista em Saúde da Família (Centro Universitário de Patos-PB). Graduada em Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande - PB). Licenciada em Letras Língua Portuguesa (Instituto Federal da Paraíba). <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>. symaraabrantes_@hotmail.com.

The Importance of the Practice of Hospital Pedagogy for the Continuity of the Educational Process of Hospitalized Children

Abstract: The present study aimed to analyze the importance of hospital pedagogy for the professional and the user, and how the practices of this professional can be incorporated into the hospital environment, promoting the continuity of the child's learning. This is a narrative review of the literature, with a search in scientific articles, a free search on the internet and in books. The results reveal that in the degree in pedagogy, there are several paths that can be followed, including hospital pedagogy. It is important to apply pedagogy in hospital spaces, as it is from this that the right to education is practiced. When the student is limited due to illness, it allows the inclusion of the school routine in the hospital space. In this way, it is possible to understand that hospital pedagogy aims to continue the school life of children and adolescents who require repeated hospitalization, in addition to generating exercises that contribute to the preparation of the sick student and that support them during the phase in which they are hospitalized. Thus, the role of hospital pedagogy was debated, verifying the impasses of hospitalized students, and elements that may contribute to the students' perception and recovery from the illness. The essence of hospital pedagogy is to provide assistance and provide humanized emotional support, whether for the patient or their relatives. Therefore, the aforementioned work discusses the performance and methods of the pedagogy professional in the hospital area, as a way of guaranteeing the right to education for all.

Keywords: Pedagogy; hospital class; integration; education; health.

Introdução

A influência da educação na sociedade contemporânea é inquestionável. A instrução se constitui em um aparato imprescindível como forma de habilitação as tarefas e para a constituição da sapiência cidadã na sociedade. A presente prática do capitalismo, catalogado na revolução científico-tecnológica e na globalização, significa autoridade máxima ao ensino (Silva; Fantaccine, 2013).

De tal modo, a educação se consolida, ao longo da sua história, como um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. Por meio da busca por conhecimentos é que um país se desenvolve, aumenta sua renda e possibilita a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Pereira, 2020).

É por meio da educação formal que, segundo Saviani (2011), a escola se consolida como o lugar adequado para aquisição do saber, através da transmissão-assimilação. É na escola que os indivíduos passam do saber popular ou cultural para o saber sistematizado.

Nesse sentido, quando se fala na atuação do profissional da Pedagogia, a primeira ideia é a de que o pedagogo esteja limitado apenas ao espaço formal, que se designa ao âmbito escolar. No qual desempenha um papel fundamental, com o despertar de saberes e de grande contribuição para a formação integral do educando. Entretanto, importante considerar que não

existe um único padrão de educação, a troca de conhecimentos não se restringe a uma sala de aula, o aprendizado se dá de forma social, fora do ambiente escolar, por meio de experiências vivenciadas no cotidiano. Todos os dias se aprende coletivamente, na sociedade, por meio de interações, na educação formal tais processos acontecem nas escolas, entretanto, existem situações que demandam outros formatos de educação (Batista Filho; Nascimento, 2022).

Dentre os formatos de educação disponíveis, tem-se a educação que se realiza no âmbito hospitalar. De acordo com Esteves (2008), a Classe Hospitalar, relacionada a educação hospitalar, surgiu no ano de 1935, quando o então ministro da saúde, Henri Sellier, inaugurou a primeira escola para crianças que necessitavam de um apoio e acolhimento, nos arredores de Paris. Com isso, o exemplo foi seguido pela Alemanha, França, Europa e Estados Unidos, com foco no atendimento às necessidades e dificuldades escolares de crianças acometidas pela doença tuberculose, que até então, sem cura, demandava ações de controle de contatos. Ainda, ressalta que, durante a segunda guerra mundial, essas classes hospitalares contribuíram, significativamente, com as crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir para a escola.

O trabalho do pedagogo no âmbito hospitalar colabora para que esse local seja mais agradável, e através de recursos pedagógicos, as crianças e adolescentes hospitalizados possam desenvolver a criatividade, além de servir como apoio emocional ao proporcionar alegria para o ambiente hospitalar, e reduzir o preconceito de determinadas doenças e da própria hospitalização, além de utilizar métodos, brincadeiras e jogos, subjetivamente à especificidade de cada criança (Silva, 2012).

A pedagogia hospitalar atua em meio ao desenvolvimento integral do indivíduo, tem como principal objetivo oportunizar as crianças e adolescentes a continuidade das suas vidas, no âmbito escolar e social. Embora possam estar enfrentando uma internação é necessário fazer do espaço hospitalar um local de acolhimento, mediante atividades lúdicas, além de técnicas que possam colaborar com a recuperação da sua saúde (Lima; Paleologo, 2012).

O acompanhamento pelo pedagogo, durante a internação hospitalar, é uma garantia legal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Ministério da Educação do Brasil (MEC) (1996) aborda no seu art. 4º, incluído pela Lei nº. 13.716 (2018), que é assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime

hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

De tal modo, o pedagogo, como integrante da equipe interdisciplinar hospitalar, contribui para o cuidado integral da criança hospitalizada. A atuação do pedagogo promoverá contribuições significativas e facilitará a inserção da educação no meio hospitalar, a partir do desenvolvimento de metodologias pedagógicas, para garantir o pleno desenvolvimento da criança e adolescente (Lima; Paleologo 2012).

Diante deste contexto surge a seguinte questão-problema: qual a importância da pedagogia hospitalar e como as práticas pedagógicas são incorporadas no ambiente hospitalar, na promoção da continuidade do aprendizado da criança hospitalizada?

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância da pedagogia hospitalar e identificar como as práticas desse profissional podem ser incorporadas no ambiente hospitalar, na promoção da continuidade do aprendizado da criança hospitalizada.

No nível de organização, o presente trabalho está organizado por capítulos. No primeiro capítulo é apresentada uma base teórica sobre a temática em foco e os conceitos que a permeiam. No segundo capítulo é apresentada a metodologia. Já no terceiro capítulo, tem-se a apresentação dos resultados e discussão.

Importante se faz considerar que o presente estudo pode contribuir com a valorização do profissional da pedagogia, e apresentar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, inclusive a necessidade e importância da sua atuação no âmbito hospitalar.

Revisão de Literatura

A Educação Brasileira na Ordem Constitucional e o Direito à Educação

O ensino brasileiro está estruturado por organizações governamentais, a partir de definições de leis, normas, diretrizes que regulam o processo educativo no território nacional (Pereira, 2020). As Constituições no Brasil, no que diz respeito a educação, apresentam uma proposta democrática, efetivando dispositivos para garantir na lei instituída, igualdade para todos (Ferraro, 2008).

De acordo com Saviani (2011), a Constituição de 1946 estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual estabelece que a educação é atribuição da União.

Diante disso, foram publicadas as leis de 1961 e 1971. Em 1996, já regida pela nova Constituição Federal, de 1988, é aprovada a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Neste trabalho, o tema da legislação educacional será abordado de modo contextualizado, a partir de fatos que trazem uma contribuição para entender os sentidos das leis para um avanço social, com a perspectiva de garantir direitos humanos para todos. Inicialmente, importante de faz compreender a hierarquização da legislação brasileira, conforme dados do quadro 1.

Quadro 1 – Hierarquização da legislação brasileira.

Constituição Federal
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)
Decretos
Portarias
Resoluções
Pareceres

Fonte: Lima; Paleologo, 2012.

A Constituição de 1988, promulgada para garantir, no âmbito educacional, o ideal democrático de justiça e igualdade, além da garantia de direitos sociais, culturais para a população brasileira, aduz que,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Importante considerar que, a educação como direitos de todos é considerada, também uma solução para uma sociedade sustentável. É o que propõe o Relatório Mundial de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que é um documento normativo e informativo para construção de grupos de trabalho, o qual promove a cooperação internacional das instâncias governamentais e educativas (Ferraro, 2008).

De acordo com Horta (2018), outro destaque a ser comentado diz respeito aos Pilares da Educação Mundial, que são baseados no Relatório da UNESCO. Os quatro pilares

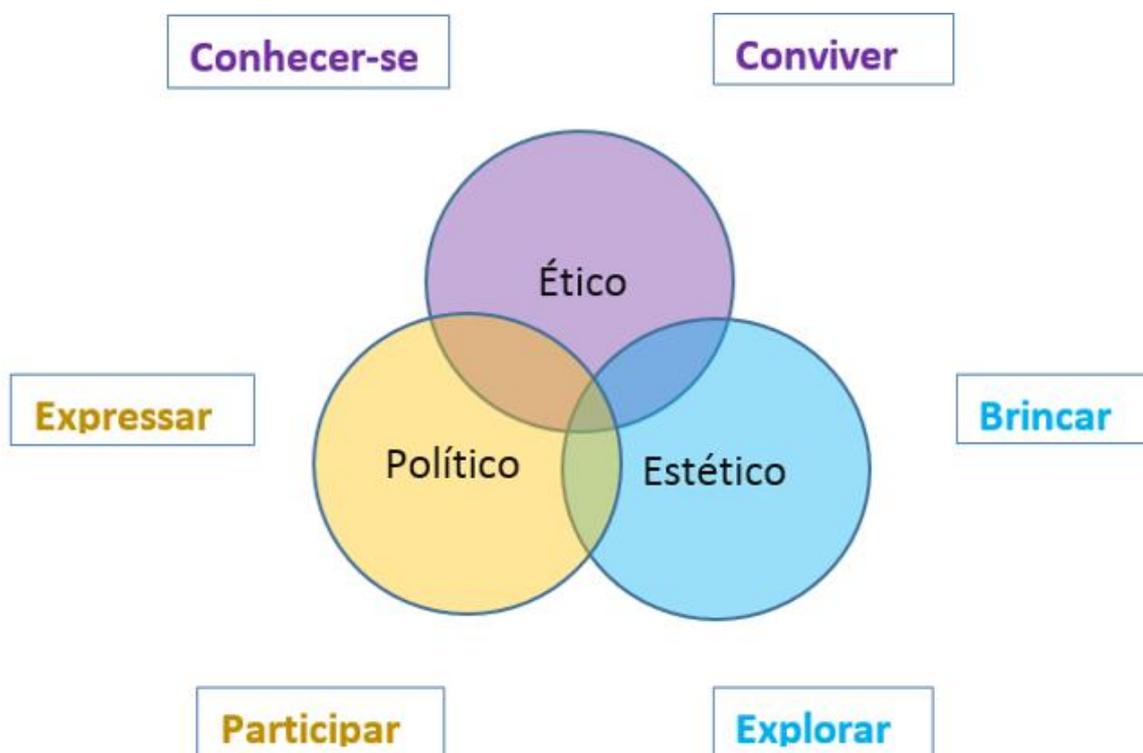
fundamentais para a educação são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser (Silveira, 2008).

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ministério da Educação do Brasil, 2020),

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios (Figura 1) estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular, por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar (Ministério da Educação do Brasil, 2020).

Figura 1 – Princípios básicos da educação infantil e os direitos de aprendizagem



Fonte: Oliveira, 2020.

Os direitos de conhecer-se e de conviver associam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

Importante considerar que a educação não é apenas um direito, é também um dever. A Lei nº. 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB, estabelece,

educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

a) pré-escola;

b) ensino fundamental;

c) ensino médio;

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

.....

VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

Tem-se, pois, que a educação é a base de uma sociedade, considerada essencial para a progressão local. É, pois, obrigatória para todos os brasileiros no que concerne ao ensino básico.

O Direito à Saúde no Brasil: o Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde do Brasil. Criado pela Constituição Federal de 1988, foi implementado pela lei orgânica da saúde, lei Nº 8.080, de 1990. É considerado um dos maiores e mais amplos sistemas de saúde do mundo, oportunizando acesso universal e gratuito a cuidados de saúde para todos os cidadãos brasileiros. O artigo 196 da Constituição Federal aduz que,

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Conforme o Art. 2º da lei 8.080, a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Dentre os objetivos do SUS, tem-se:

III - a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. Falta eu colocar a referência

O SUS tem sua organização e planejamento quanto à assistência à saúde a partir da Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011. As ações de promoção, proteção e recuperação da saúde são promovidas de forma regionalizada e hierarquizada. A atenção é organizada em rede e os serviços são distribuídos em atenção primária, atenção de urgência e emergência, atenção psicossocial, serviços hospitalares e serviços especiais de acesso aberto.

Espaços Formais e Não Formais de Ensino

A educação formal ocorre em espaços destinados ao espaço escolar, locais esses fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo destinado á aquisição de conhecimentos, são um processo educacional sistematizado e estruturado, possuem divisões e níveis de ensino, são classificadoras, atribuem certificação ao final das etapas, possui avaliações iguais para todos os indivíduos da mesma turma, ela segue um currículo pré-estabelecido, percebe-se que, a educação formal solicita normas e regras a serem cumpridas, para que seja possível a continuidade da vida coletiva. A educação formal é de extrema importância para organizar os conhecimentos necessários à manutenção da vida, de desenvolvimento da personalidade e preparação para o exercício da cidadania (Degrande; Torres, 2022).

No entanto, além da educação formal, ocorre a educação não formal que se remete a um processo também de conhecimento e aprendizagem, logo se destina ao espaço não escolar, ela segue um currículo e é mais flexível, não é obrigatória, permite uma abordagem mais individual, e é adaptável ao ritmo e o interesse do educando, e geralmente envolvem dinâmicas, técnicas socioculturais. A avaliação não se destina á graus da aprendizagem, é realizada uma coleta de informações, completando a educação formal (Degrande; Torres, 2022).

A educação tem sua função desenvolver a integração do ser humano, envolve a aquisição de conhecimentos e habilidades, valores, hábitos que percorre ao longo da sua trajetória de vida em diversos contextos, seja em espaços escolares ou não escolares pelo qual

os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e valores. Assim, ela acontece ao longo da vida e em diversos contextos, seja no espaço da sala de aula, no ambiente de trabalho, ou nas interações cotidianas. Portanto, a educação é o alicerce sobre o que construímos nosso entendimento do mundo e moldamos nosso comportamento (Ferreira *et al.*, 2020).

A Pedagogia Hospitalar

Com o acontecimento da Segunda Guerra Mundial, houve muitas crianças e adolescentes mutiladas, feridas, que tiveram que permanecer nos hospitais por um determinado período, visto a situação em que elas se encontravam, surgiu a classe hospitalar fundada por Henri Sellier, em Paris no ano de 1935, com desígnio de amenizar as infelizes decorrências da guerra. Com a classe hospitalar, crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de dar continuidade a seus estudos, mesmo estando internadas. Com isso, outros países sentiram-se incentivados e a pedagogia hospitalar se expandiu em outros territórios (Jesus; Rosa, 2020).

No ano de 1939, aconteceu um marco para história da Pedagogia hospitalar, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEEI), em Suresnes, na França, objetivando a formação de educadores para desempenhar a Pedagogia hospitalar, em campos hospitalares e institutos especiais. No referido ano na França, o Ministério da Educação criou o cargo de Professor hospitalar (Nascimento, 2021).

Embora existam muitas leis que instituem as necessidades da criança e adolescente, a importância da educação, é visto que precisa ser passado para a sociedade em geral, um esclarecimento sobre esses direitos. Apesar da não concretização desses direitos, a Educação brasileira vem mostrando que estão sendo vivenciados esses progressos (Ministério da Educação Brasil, 2002, p. 13):

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Temos como foco principal de nossa sociedade, a educação. Com ela podemos nos desenvolver e crescermos como bons cidadãos. É posto ao educador a missão e o dever de transmitir conhecimentos a todos, inclusive àqueles que se encontram impossibilitados de ir à busca desses conhecimentos. Com isso a Pedagogia Hospitalar, vem buscando meios de levar conhecimentos para as crianças e jovens hospitalizados (Brasil,2002).

Mediante as necessidades de algumas crianças e jovens a classe hospitalar promove o seguimento do processo educacional dos educandos, de forma a contribuir à sua volta ao ambiente escolar. A Política Nacional de Educação Especial (1994) determinou a categoria hospitalar como um ambiente que permite o acolhimento educacional de crianças e jovens que se encontram internadas, e que esses encontrem em tratamento hospitalar que necessitam de Educação (Brasil, 1994, p. 20).

De acordo com Fonseca (1999, p. 07):

A educação em hospital é um direito de toda criança ou adolescente hospitalizado. Os resultados aqui apresentados demonstram que, na prática, nem todas as crianças estão tendo este direito respeitado ou atendido, uma vez que os dados evidenciam um número pequeno de hospitais com classes hospitalares. Faz-se necessário considerar seriamente esta questão, uma vez que a literatura aponta para o importante papel do professor junto ao desenvolvimento, às aprendizagens e ao resgate da saúde pela criança ou adolescente hospitalizado.

A pedagogia hospitalar busca fazer com que as crianças e jovens hospitalizados, possam usufruir de uma educação, tranquila enquanto se encontram em quadros clínicos, no entanto essa torna-se uma missão que deve ser efetivada de forma coletiva, envolvendo pais, profissionais e família, onde ambas participem das atividades, isso irá contribuir na recuperação da criança. Com a hospitalização e internação das crianças e jovens, podem acarretar alguns outros problemas, dentre eles os psíquicos, como ansiedade, depressão, pensamentos negativos etc., assim, é de fundamental importância tornar a permanência no hospital conexas a realidade em que ela vivia. Com base a pesquisa realizada por Fonseca (1999, p.117-118).

Como bem coloca as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001, p.50-52), são diversas as modalidades de educação especial, e dentre elas está a classe hospitalar, que se define:

[...] como sendo um serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

A pedagogia por si só, é um âmbito educacional que trata com processos formativos e construção do conhecimento. O pedagogo é o profissional mais específico capaz de transmitir, e levar a educação fora do campo educacional. Visto que o ambiente hospitalar é um setor referencial em tratamentos e cura da saúde dos enfermos, e que nos remete dor, sofrimento, e muitas das vezes morte. Quando a criança fica interna por longos períodos, acaba fazendo uma ruptura dessas crianças e adolescentes com o seu cotidiano escolar, tornando-os menos produtivos em se tratando da sua construção de sua própria aprendizagem.

A classe hospitalar surgiu tendo em vista a necessidade das crianças e adolescentes hospitalizados, dar continuidade a educação básica, fazendo com que o seu tempo de hospitalização não cause danos a sua formação escolar. No ambiente hospitalar, serão aplicados exercícios educacionais, de acordo com o quadro clínico em qual a criança ou jovem encontrasse. Tendo em vista os problemas de saúde que solicita a hospitalização desse público, independentemente do tempo em que elas precisem ficar internadas, por meio das políticas públicas e estudos acadêmicos, surgiu a necessidade do implante da Pedagogia Hospitalar (Pereira, 2020).

A pedagogia hospitalar é uma metodologia educativa que promove desafios, aos profissionais e permite a construção e busca por novos conhecimentos e ações, que favoreçam a prevenção do fracasso escolar, daqueles que são afastados da escola por motivos da doença. É um campo da educação, que adéqua a realidade da criança ou jovem hospitalizado, através de metodologias pedagógicas adequadas a seus quadros de saúde, onde provavelmente eles se sentirão estimulados, e facilitará em sua recuperação.

Atuação do Pedagogo no espaço Hospitalar

Com a Segunda Guerra Mundial, logo após o seu término, foi criada a Pedagogia Hospitalar na França, durante o Século XX. Henri Sellier criou a classe hospitalar com o intuito de diminuir as consequências da guerra e que as crianças acometidas pudessem prosseguir com seus estudos durante o período de hospitalização e diante disso trouxe oportunidades para o atuar do pedagogo dentro do hospital (Freire, 2015).

A pedagogia hospitalar veio para o Brasil na década de 1960, no sul do país, com o objetivo de apoiar o processo da criança internada. Atualmente há novos objetivos com as mudanças das leis. Além desse já existe, há o de usar o lúdico para desviar o foco da doença. A criança no momento de atendimento, deixa de se preocupar com a doença e passa a melhorar a sua autoestima (Matos; Mugiatti, 2018).

A importância do pedagogo hospitalar é dar o suporte psicológico da família da criança e para a criança e/ou adolescente. Uma vez em que estão internados, encontram-se numa situação totalmente diferente daqueles que estão habituados. Podendo estar apreensivos, nervosos, ansiosos, com medo (Wolf, 2017).

A pedagogia hospitalar encontra as suas bases legais, quando o Art. 205 da Constituição Federal diz que, a educação direito de todos e dever do estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Rescia, 2011).

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1995, trouxe assegurado em seu texto o direito da criança e do adolescente, estudar em qualquer situação. Não sendo suficiente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu Art. 4º A, diz que é assegurado o atendimento educacional durante o período de internação ao aluno da educação básica internado, para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Conforme dispuser o poder público em seu regulamento na esfera de sua competência federativa (Sarlet, 2015).

Quando a criança fica abstraída da escola por um determinado tempo, ela recebe o atendimento de acordo com a escolarização que está cursando. Por exemplo, uma criança que está no 2º ano de escolaridade e no 8º dia de internação, ela não vai ser tratada não apenas como criança, mas também como aluna. Recebendo as atividades pedagógicas referente ao 2º ano de escolaridade, no qual está cursando (Matos; Mugiatti, 2018).

Os atendimentos das crianças e adolescentes podem acontecer de maneira individual ou em salas hospitalares, onde o atendimento é feito em grupos. Mas, isso depende da organização do espaço, do local na qual a criança se encontra (Costa, 2018).

Assim, a pedagogia hospitalar possibilita as crianças e adolescentes hospitalizados, o acompanhamento pedagógico e educacional (Wolf, 2017).

A pedagogia é uma área de estudo, considerada como a ciência da aprendizagem e do ensino, tem como foco principal objetivar o estudo da educação como um todo. O pedagogo

é visto como um profissional que atua somente nos espaços escolares, mas essa visão está muito limitada, ele pode atuar em diversas áreas e estabelecimentos, sendo eles públicos e privados. Diante de muitos anos de expectativa, sendo pressionado pela comunidade acadêmica, o Conselho Nacional de Educação, no dia 17 de março de 2005, anunciou uma nota para análise da corporação civil, sob a Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de graduação em Pedagogia. Onde, ele foi recusado pelos acadêmicos, pois lançavam diretrizes que se identificavam como Curso Normal Superior. Em 13 de dezembro de 2005, foi aceito em uma reunião do Conselho Nacional de Educação, um novo parecer elaborado pelo CNE, destinado ao curso de pedagogia. Com isso ocorreu o acréscimo formativo do pedagogo, indicando de forma geral, que a formação no curso de Pedagogia, é ampla, em relação ao curso normal superior (Brasil, 2005, p. 7-8):

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; - produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Profissionalmente falando, ao graduar-se no campo da pedagogia, o acadêmico é ciente que pode atuar em diversos campos, tantos formais quanto não formais, tendo sempre em foco a aprendizagem do sujeito. Desfazendo o olhar centrado no contexto escolar, que a sociedade tornou como visão cultural. Mediante aos acontecimentos e mudanças decorrentes mundialmente, houve a necessidade de modificar os conceitos prévios sobre educação, que não é algo remetido somente à escola, como bem enfatiza Frisson (2004, p.88)

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

Com referência na fala do autor, é visto que a educação não se limita apenas a espaços escolares, desfazendo o pensamento de que a educação acontece exclusivamente na escola. Destacando sempre a grande importância do papel do pedagogo, para mediar no processo de ensino-aprendizagens dos indivíduos, seja ele no ambiente escolar ou não. O pedagogo possui competências e habilidades que favorecem no processo de formação do ser humano. Como forma de descentralizar o olhar e pensamento que tinham sobre a educação ser exclusivamente no setor escolar, a atuação do pedagogo nos diversos espaços é asseverado através de lei, que se encontra no artigo 5º, inciso IV da resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, onde apresenta a grade curricular do curso de pedagogia, atuante em diversos espaços, onde diz que (Brasil, 2006, p. 2):

O egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a: trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Desse modo o profissional graduado no curso de Pedagogia, pode atuar dentro do campo educacional na rede pública ou setor privado, assim como assumir cargos de coordenador pedagógico, diretor escolar, supervisor etc. E fora do espaço escolar, ele tem a capacidade e pode exercer sua função trabalhando com formações, em diversos setores desde públicos ou privados, assim como em empresas, instituições religiosas, hospitais, clínicas etc. Embora que dentre esses outros espaços, o pedagogo ainda não é procurado de forma tão frequente, mas a importância de se ter um pedagogo nesses espaços, está se expandido por perceber que a sua atuação vai além do setor pedagógico (Brasil, 2006).

Quanto as ações administrativas dos espaços escolares, como, nortear e de supervisionar, são atos que acompanham a sociedade desde os seus primórdios, com tudo, através da concretização do capitalismo urbano-industrial que desempenharam melhorias quanto definições e elaborações, mediante as Teorias de administração Empresarial, os princípios que regem circunda em prol da produtividade, eficácia, eficiência e do domínio, que por meio da burocracia buscam objetivar e a garantir a organização empresarial. No campo escolar, essa burocracia também está vinculada, pois efetiva-se o momento em que o setor administrativo se utiliza por meio do setor pedagógico, que é de grande valia no âmbito educacional, que caracteriza a reprodução do sistema social na efetivação escolar (Lange, 2022).

No âmbito educacional, as divisões também são estabelecidas e fragmentadas sob as funções do trabalho pedagógico, assim como dos conhecedores técnicos em Educação, fica evidente que são adentrados no processo educacional, como objetivo de reproduzir as ligações sociais sustentadas pela sociedade capitalista, ou seja, como força maior, pensar sobre pontos que envolvem o âmbito educacional, tecendo princípios oriundos da Administração Empresarial.

Refletir sobre essa divisão do trabalho pedagógico na ocorrência atual, é rever com atenção a função em que os Especialistas em Educação possuem, falando-se em busca por novas possibilidades de superar esses desafios entre a teoria e a prática. Ao enfatizar a importância de promover uma articulação mais elaborada, para os profissionais da educação, que pautem num pensamento ligado a reflexão da construção do saber, e sua aplicabilidade na prática social, resgatando a produção de conhecimento das diversas funções (Pinto, 1996).

A Importância do Pedagogo no âmbito Hospitalar

O curso de Pedagogia enfrentou algumas alterações em seu preparo curricular, mudança essa ocorrida no início do século XXI. Oriundas dessas mudanças é a atuação do pedagogo em espaços não escolares, um desses espaços é o ambiente hospitalar (Batista Filho; Nascimento, 2022).

A pedagogia hospitalar é uma metodologia educativa que promove desafios, aos profissionais e permite a construção e busca por novos conhecimentos e ações, que favoreçam a prevenção do fracasso escolar, daqueles que são afastados da escola por motivos de doença. É um campo lindo da educação, que adequa a realidade da criança ou jovem hospitalizado, através de metodologias pedagógicas adequadas a seus quadros de saúde, onde provavelmente eles se sentirão estimulados, e facilitará em sua recuperação (Lopes, 2010).

A pedagogia hospitalar amplia a atuação do pedagogo em outros campos, para além dos muros escolares. Instituições, ou setores que atende este parecer cobra do profissional uma formação e um preparo especializado para atuar nesse campo hospitalar, favorecendo e promovendo que ocorra a integração hospitalar, mediante qual ambiente seja. Com tudo, devem propiciar a qualidade de vida das crianças e adolescentes, assim como o bem-estar social de cada uma, por elas estarem em situações fragilizadas, que precisam de amparo de diferentes áreas, como enfermeiros e médicos. Tendo em vista os problemas de saúde que

solicita a hospitalização desse público, independentemente do tempo em que elas precisem ficar internas, por meio das políticas públicas e estudos acadêmicos, surgiu a necessidade do implante da pedagogia hospitalar (Montalvão; Avelino, 2021).

O intuito da Pedagogia Hospitalar é cultivar a junção da criança com espaço escolar; lugar ao qual foi afastada por motivos de doença, desse modo, através de atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, fazem com que a criança ou adolescente hospitalizado possam continuar desenvolvendo-se no processo escolar, e dando continuidade aos estudos. Participar dessas atividades educativas dentro do espaço hospitalar, beneficia na saúde física, afetiva, emocional e mental das crianças (Montalvão; Avelino, 2021)

Com isso, podemos enfatizar da grande importância da presença do pedagogo no âmbito hospitalar, pois ele tem a capacidade de desenvolver atividades além dos limites pedagógicos, pois, em muitas das vezes é o pedagogo que intercede, acalmando para que a criança ou adolescente, permita que realize a medicação. É preciso também, eu o pedagogo possua uma relação harmoniosa com a família das crianças, pois, mesmo que a criança tenha o direito de receber esse auxílio pedagógico hospitalar, se não houver o consentimento da família, a ação não acontece, com isso a criança ou adolescente fica excluída de receber esse acompanhamento (Batista Filho; Nascimento, 2022).

Nas concepções de Porto (2008), é cabível ao pedagogo ofertar condições afetivas ao paciente que se encontra internado, pois carecem de apoio emocional, e propor a família dos internos um acolhimento. Com isso fará com que amenize a dor do paciente e preocupação dos familiares. Fontes (2008) diz que o quadro hospitalar da criança pode se agravar, devido o afastamento de suas rotinas diárias, do qual pode deixar significativas cicatrizes em seu desenvolvimento social e psicológico.

O pedagogo hospitalar em sua atuação, através de múltiplas atividades promove a inclusão, e permanência do desenvolvimento da criança, no processo educativo. Assim como linimenta algumas circunstâncias de desmotivação, estresse, que é causado devido a sua longa permanência do hospital. Com isso, é importante que sejam bem qualificados para atuarem de forma coesa. Fonseca (1999) ressalta que é imprescindível a destreza, discernimento e flexibilidade desse profissional para a atuação de seu posto, pois:

Mesmo que o atendimento pedagógico em hospitais não requeira formação específica, essa atividade requer profissionais com destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, moveis, mutantes,

constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança sob atendimento.

O educador que atuar no espaço hospitalar, precisa buscar por meios que aprofunde seus conhecimentos, assim como desenvolver informações referentes ao setor e espaço que está atuando, para que de forma sublimada, atenda as expectativas dos familiares, crianças e adolescentes. O pedagogo hospitalar precisa estar interligado a equipe de saúde, efetivando um trabalho multidisciplinar, buscando ter conhecimento do quadro clínico ao qual o aluno se encontra, para que possa desenvolver as melhores metodologias para trabalhar com a criança ou adolescente de modo flexível, cumprindo as exigências curriculares, e sempre atento as condições de saúde.

A atuação pedagógica nos espaços hospitalares requer medidas de intervenção que em que a escuta, o zelo e o cuidar da criança hospitalizada estejam sempre presentes. Pois nos espaços hospitalares, a humanização precisa dar seu ponto inicial para motivar as crianças, fazer com que resgatem sua autoestima.

Freire (1996, p.54) diz:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nós achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

A humanização no campo hospitalar, parte da busca pela autoestima das crianças e adolescentes, conhecendo e se vendo em um fato novo a sua vivência, e agregando valores a sua vida, sem deixar que a enfermidade possa tirar a sua vontade de estar bem.

Ao referir-se ao trabalho do pedagogo no campo hospitalar, é reafirmar que ocorre a partir de variações metodológicas, modificando e adequando atividades mediante o estado a qual a criança se encontra. Com isso, o trabalho pedagógico nos hospitais, permite não afastar as crianças e adolescentes do seu cotidiano, da vida normal que tinham fora daquele espaço.

A presença do pedagogo é indispensável, e possibilita novas chances nos vínculos sociais e afetivos postas naquele ambiente, faz com que o aspecto negativo de dor e sofrimento, possa ser visto como um lugar humanizado, que todos que ali estão, garantem de seus direitos, e visto essencialmente como um local que respeita cada indivíduo, e cada estágio de suas enfermidades (Batista Filho; Nascimento, 2022).

Práticas do Pedagogo nos Hospitais

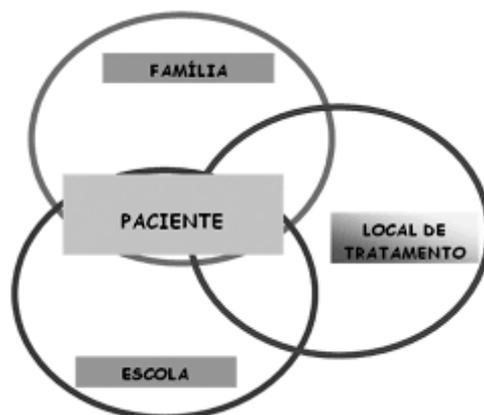
Assim como nas classes regulares o trabalho docente em ambiente hospitalar exige preparo profissional e afetivo em virtude dos diversos perfis, doenças e fragilidades que essas crianças e jovens possam apresentar. Por esta razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse perfil de discentes, porque não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo (Matos; Mugiatti, 2018).

Para atuar em Classes Hospitalares, o professor deverá estar habilitado para trabalhar com diversidade humana e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino e aprendizagem (Wolf, 2017).

O trabalho do pedagogo reforça o caráter interativo da pedagogia hospitalar e contribui para dinamicidade do processo de ensino e aprendizagem nos hospitais. Ele deve estar interligado com os saberes na área de educação e saúde para que o sistema de reinserção do enfermo no mundo escolar estabeleça vínculos entre os profissionais de cada área, os familiares e os próprios pacientes (Silveira, 2008).

Destaca-se, portanto, que a formação do professor para atuar neste espaço é de suma importância, pois o pedagogo será o mediador para restaurar os laços da criança ou adolescente internado com o cotidiano escolar, intervindo para que estes tenham uma melhor interação social, valorizando as suas aptidões, respeitando os limites clínicos de cada um (Freire, 2015).

Figura 2 – Interfaces do atendimento pedagógico



Fonte: (Matos; Mugiatti, 2018).

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos. Assim o pedagogo contemporâneo deve ser um profissional capaz de desempenhar diversas funções, sendo um profissional flexível no espaço escolar ou em campos alternativos, a exemplo do campo hospitalar (Silveira, 2008).

O educador deve ter habilidades que o leve a reflexão de suas ações pedagógicas, para que possa oferecer uma orientação respeitando as particularidades e necessidades de cada criança ou adolescente hospitalizado. O perfil pedagógico educacional do professor de uma classe hospitalar deve ser adequado a realidade hospitalar na qual atua, destacando as potencialidades de cada aluno. Motivando e incentivando a inclusão desta criança no contexto da classe escolar (Rescia, 2019).

Contribuições do Pedagogo no âmbito Hospitalar

A pedagogia hospitalar veio para o Brasil na década de 1960 no sul do país. Buscando apoiar o processo de cura da criança internada. Atualmente há novos objetivos com as mudanças das leis. Então, além desse, um dos objetivos é usar o lúdico para desviar o foco da doença. A criança naquele momento de atendimento deixa de se preocupar com a doença e passa a melhorar a sua autoestima (Teixeira, 2014).

A atuação do pedagogo é de dar o suporte psicológico para a criança ou adolescente e sua família. Pois quando estão internados encontram-se numa situação totalmente diferente da que estão habituados, podendo estarem apreensivos, nervosos, ansiosos, com medo (Silveira, 2008).

Nesta perspectiva, Costa (2018) que estabelece entre os principais objetivos da pedagogia hospitalar: Promover a integração entre a criança, a família, a escola e o hospital, amenizando os traumas da internação e contribuindo para a interação social (Matos; Mugiatti, 2018).

Portanto o trabalho pedagógico nas instituições hospitalares deve colaborar na direção das práticas desenvolvidas pelo quadro de docentes, na determinação de critérios para as práticas pedagógicas, na difusão de elementos para o seguimento e análise pedagógica do aluno. É necessário também, observar propriedades que permitam a conexão das relações entre as

instituições escolar, hospitalar e familiar, harmonizando o intuito do desempenho de cada uma destas iminências no progresso do discente, no instante que ele possua a segurança de seus direitos como cidadão que, ao regressar à sua escola de origem, consiga avançar no seu processo de escolarização (Teixeira, 2014).

Material e Métodos

Estudo baseado nas principais ideias de autores renomados na área da Pedagogia hospitalar. Portanto será um estudo bibliográfico, o qual será baseado em Artigos, Livros e Periódicos da referida temática.

A escolha do tipo de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do trabalho científico. O trabalho se constituirá como uma pesquisa bibliográfica acerca do tema escolhido.

Trata de uma revisão narrativa da literatura, na qual serão utilizadas as bases de dados online SciELO, Google Acadêmico e Livros desta temática, através de revisões de literaturas sobre o tema presente, a pesquisa segue o delineamento metodológico da Revisão de Literatura.

Segundo Boccato (2016), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

A presente pesquisa será elaborada por meio de trabalhos científicos dispostos no site Google Acadêmico, Scielo e na própria Biblioteca da Faculdade São Francisco de Cajazeiras/PB.

Resultados e Discussões

Diante da pesquisa realizada é notável perceber, os impactos positivos tanto para o profissional da pedagogia, quanto para os usuários, em especial crianças e adolescentes hospitalizadas, que necessitam de receber um apoio educacional, e através desse acolhimento, acompanhamento pedagógico que elas conseguem ter um melhor desenvolvimento e aprendizado, consegue uma recuperação física e emocional das crianças e fazendo com que a criança acometida pela hospitalização, não possa ser interferida ou paralisada de sua vida escolar.

Para Pereira (2014), o espaço hospitalar onde atende a faixa etária, de crianças e adolescentes necessita de ser um ambiente afetuoso, de motivação, local esse que detenha de

jogos e atividades lúdicas, dessa forma as crianças e adolescentes internados, alcançaram uma maneira mais criativa para viver a situação da doença, diminuindo o comprometimento mental, é necessário a conexão entre o hospital a escola da criança para alinhar estratégias de ensino e avaliação, conforme as necessidades específicas de cada criança, logo a mesma não será prejudicada. E que depois, que vir a ter a alta do hospital, deva ser reintegrada a escola.

Para Silva (2012), o trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, e realizando o suporte emocional, trazendo alegria para o ambiente hospitalar, e diminuir o preconceito da determinada doença e levar métodos, de brincadeiras e jogos variando com a rotina e especificidade de cada criança no qual, permanece no hospital.

A pedagogia hospitalar encontra suas bases legais quando o Art. 205 da Constituição Federal diz que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) em 1995 trouxe assegurado em seu texto o direito da criança e do adolescente de estudar em qualquer situação. Não fosse suficiente, a Lei de diretrizes e base da educação (LDB) em seu Art. 4 A, diz que é assegurado o atendimento educacional durante o período de internação ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde e higiene hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Quando a criança fica afastada da escola por um determinado tempo, ela recebe o atendimento de acordo com a escolarização que ela está cursando. Os atendimentos as crianças e adolescentes pode acontecer de modo individual ou em salas hospitalares, onde acontece em grupo. Assim, o projeto pedagogia hospitalar possibilita as crianças e adolescentes hospitalizados, o acompanhamento pedagógico educacional e retorná-los para onde estudavam anteriormente.

O profissional da Pedagogia hospitalar oportuniza diferentes maneiras de intervenção para o desenvolvimento educacional da criança. Logo a mesma é capaz de aperfeiçoar suas capacidades, habilidades e conhecimentos. Mediante realização do planejamento, bem como, permitindo que o espaço hospitalar se torne um local de ludicidade.(Souza *et al.* 2018).

A pedagogia hospitalar amplia a atuação do pedagogo em outros campos, para além dos muros escolares. Instituições, ou setores que atende este parecer cobra do profissional uma formação e um preparo especializado para atuar nesse campo hospitalar, favorecendo e

promovendo que ocorra a integração hospitalar, mediante qual ambiente seja. Com tudo, devem propiciar a qualidade de vida das crianças e adolescentes, assim como o bem-estar social de cada uma, por elas estarem em situações fragilizadas, que precisam de amparo de diferentes áreas, como enfermeiros e médicos. Tendo em vista os problemas de saúde que solicita a hospitalização desse público, independentemente do tempo em que elas precisem ficar internas, por meio das políticas públicas e estudos acadêmicos, surgiu a necessidade do implante da pedagogia hospitalar (Montalvão; Avelino, 2021).

Considerações Finais

Entende-se pedagogia hospitalar como um ramo da pedagogia cujo objetivo de estudo e dedicação é a criança hospitalizada. Sendo assim o profissional que atua nesta área tem sua práxis pedagógica voltada a intervenção superadora da realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana.

Estes profissionais se dispõem em ajudar a criança enferma, para que possam enfrentar a situação de fragilidade que está vivendo através da interação com o lúdico, o que torna o ambiente hospitalar um espaço mais agradável e acolhedor, possibilitando assim aos alunos pacientes atuarem como protagonistas de suas histórias, onde as ações do pedagogo devem ser em função do sujeito ativo, transformador, construtor de significados, capaz de usar a sua saúde, as suas habilidades e competências, para reagir à doença e às limitações que ela traz.

O educador que participa da prática educativa no ambiente hospitalar tem um importante papel na sociedade, pois mediante ações pedagógicas é um agente de mudanças, numa visão de formação crítica e cidadã de todos os envolvidos. É preciso ter clareza que a finalidade da ação educativa no âmbito hospitalar é própria de saberes de uma profissão específica, não se opondo e nem se confundindo com a ação e a finalidade em relação ao profissional da saúde.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.Ed. Lisboa.1977, p.114-115.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar : estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. 35 p.13.

BLOG DA AMPLI! **Pedagogia Hospitalar: o que é e como surgiu?** (2021). Disponível em: <https://blog.ampli.com.br/area-de-atuacao/pedagogia-hospitalar-o-que-e/>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área de saúde e o artigo científico como forma de comunicação**. 2016. São Paulo-SP, 5ª Edição, v. 18, n. 3, p. 265-274.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm. Acessado: em 11 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2020.

COSTA, C. A. F. **O vínculo da criança hospitalizada com a educação**. São Paulo, 2018.

DEGRANDE, S. H. D, TORRES, C. J. (2022). **Rev. Edu. Foco**, Juiz de Fora Vol. 27, Fluxo Contínuo.

ESTEVES, C. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. 2008: p.2 Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf> . Acessado em 19 de abril de 2024.

FERRARO. D. **O direito na histórica**. Rio de Janeiro: Ática. 2008.

FERREIRA, V. A. Para Além Da Significação ‘Formal’, ‘Não Formal’ E ‘Informal’ Na Educação Brasileira. **Interfaces Científicas** • Aracaju • V.8 • N.3 • p. 584 - 596 • Publicação Contínua – 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

HADDAD. Sérgio. **Educação, direitos humanos e política**. In ___ **Jornal “O Povo”**. 15/fev/2023. Fortaleza, Ceará.

HORTA, J. I. Perfil e dilema do direito à educação. In_ **Rev. Fac. Dir. UFMG**. Nº. 56, 2018.

JESUS, K. L, ROSA, A. W, A Importância do Trabalho do Pedagogo Hospitalar junto a Equipe Multidisciplinar. **Saúde & Meio Ambiente**, v. 1, n. 7, p. 2020.

LANGE HELENA, CARLA. **“Gestão administrativa escolar”:** o que é e como fazer | **Sponte**. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/gestao-administrativa-escolar-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 12 de junho de 2024

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, SILVANA DE OLIVEIRA ARAUJO. **Pedagogia Hospitalar: A Importância do Apoio Pedagógico dentro dos Hospitais Para Jovens e Crianças**. e-Faceq: revista eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 1111-

1122, Ano 1, número 1, junho de 2012. e-faceq.blogspot.com. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174339.pdf. Acessado em 14 de abril de 2024.

LOPES, E. **Faculdade Alfredo Nasser Instituto Superior de Educação Curso de Pedagogia Hospitalar: A Humanização na Educação**. p. 4-18, 2010. Disponível em: <https://ava.unifaveni.com.br/wp-content/uploads/2017/09/ARTIGO-01-018-AULA-06-hospitalar.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acessado: em 11 de junho de 2024.

Montalvão, T. G, Avelino, F. W, Pedagogia Hospitalar: a atuação do Pedagogo no tratamento de crianças e adolescentes. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.47, p.1-12/2021.

Nascimento, jonas. **Pedagogia Hospitalar: o que é e como surgiu? | Blog da Ampli!**, (2021). Disponível em: <<https://blog.ampli.com.br/area-de-atuacao/pedagogia-hospitalar-o-que-e/>>.

OLIVEIRA. R. C. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP. 2020.

PEREIRA, Luciana Ferreira. **Pedagogia Hospitalar: A Leitura Nutrindo a Alma**. 2020. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-leitura-nutrindoalma.htm>. Acessado em 14 de abril de 2024.

PINTO, J. M. DE R. A divisão de responsabilidades pelo ensino no Brasil e o impacto das mudanças recentes na legislação. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 11–27, 1 ago. 1996.

PORFÍRIO, Francisco. "Sistema Único de Saúde (SUS)"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/mas-que-seria-sus-quais-suas-diretrizes-principios-gerais.htm>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

RESCIA, Ana P. **Dez anos de LDB**. 2011. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/ldb.htm>. Acessado em 14 de abril de 2024.

SILVEIRA, A. A. D. O Direito à Educação de crianças e adolescentes: análise da atuação do tribunal de justiça de São Paulo (1991-2008). (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de São Paulo, Faculdade de Educação, 2008.

SILVA, Adrieli. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar**. Brasil Escola, [2012]. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogohospitalar.htm> . Acessado em: 22 de abril de 2024.

SILVA, S. A. S., & FANTACINI, R. A. F. (2013). **Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos**. *Educação, Batatais*, 3(1), 31-52.

SOUZA, L. M. de; DIAS, G. K. dos R.; SILVA, F. L. da; PERPÉTUO, C. L. Pedagogia hospitalar: conceito e importância, frente aos direitos da criança hospitalizada. **EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama**, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2014. Editora: UFRJ Editora. Temas: Pedagogia, Educação Brasileira. Acessado em: 25 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil/>. Acessado em: 30 de abril de 2024.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo na instituição não - hospitalar**. 3. ed. 2017.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Maria Lívia Dantas Moreira; BEZERRA, Leonardo Coêlho; LIMA, TIMÓTEO, Emídia Inácio; Carlos Kennedy Tavares; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. A Importância da Prática da Pedagogia Hospitalar para a Continuidade do Processo Educacional de Crianças Hospitalizadas. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p. 312-336, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/09/2024; Aceito 24/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.